CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
CURSO DE PEDAGOGIA

**ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL AGRÍCOLA,
FLORESTAL E AMBIENTAL – EMAFA: UM CURRÍCULO
DIFERENCIADO E SEUS EFEITOS NOS ANOS INICIAIS**

Priscila Maggioni

Lajeado, junho de 2015

Priscila Maggioni

**ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL AGRÍCOLA,
FLORESTAL E AMBIENTAL – EMAFA: UM CURRÍCULO
DIFERENCIADO E SEUS EFEITOS NOS ANOS INICIAIS**

Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Curso II, do Curso de Pedagogia, do Centro Universitário Univates como parte da exigência para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Morgana Domênica Hattge

Lajeado, junho de 2015

Dedico esta monografia às pessoas com quem amo compartilhar a vida. Ao meu noivo Edimilson, obrigada pela paciência, carinho, abraços demorados, companheirismo e por sua capacidade de me tranquilizar na correria de cada semestre que enfrentamos juntos.

À minha família, por sua capacidade de acreditar em mim. Mãe Ledi, seus abraços, carinho, amor e dedicação me deram força nos momentos que mais precisei. Pai Arno, sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinha nesta caminhada. Mana Sabrina e cunhado Fernando, obrigada pelas palavras de motivação e carinho nos momentos que mais precisei para poder seguir em frente enfrentando os obstáculos da vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou meu caminho durante esta caminhada.

Meu agradecimento ao noivo Edimilson, mãe Ledi, pai Arno, irmã Sabrina, cunhado Fernando, sogra Marilene e sogro Sérgio que acompanharam meus depoimentos durante os anos de graduação, que ouviram meus desabafos, presenciaram meus choros que não foram poucos, que riram, que me divertiram. Enfim, que vivem e que bem vivem ao meu lado, preenchendo meus dias de alegrias. Meu muito obrigada pela atenção, carinho e ombro amigo.

Agradeço à minha orientadora Morgana Domênica Hattge pela dedicação, paciência, apoio, orientação e confiança na elaboração do trabalho, seu olhar crítico e construtivo tornaram este caminho mais agradável e belo de ser percorrido.

À amiga Gisele Dhein, muito obrigada pelo paciente trabalho de revisão da redação e normas.

À professora Mariane Ohlweiler, que aceitou o convite para compor a banca avaliadora.

A todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação: meu muito obrigada!

“[...] que a importância de uma coisa não se mede com fita métrica nem com balanças nem barômetros etc. Que a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós” (Manoel de Barros).

RESUMO

Esta monografia tem como objetivo analisar que efeitos o currículo diferenciado da Escola Municipal de Ensino Fundamental Agrícola, Florestal e Ambiental (EMAFA), proposto para os anos finais do ensino fundamental, produz na Proposta Pedagógica dos anos iniciais do Ensino Fundamental da escola, localizada na cidade de Ilópolis/RS/Brasil. A metodologia deste estudo envolveu entrevistas com professores da escola, observações e anotações em diário de campo, realizadas durante as três visitas à escola. O material proporcionou momentos de reflexão e análise sobre a temática abordada na pesquisa. Entre elas, que a escola além de apresentar um currículo diferenciado, segue a obrigatoriedade institucional ditada pelos poderes públicos e pelas leis que regularizam a educação. Visa, também, experienciar a educação de outras formas, o que possibilita pensar, criar e recriar o currículo, reinventar o meio ambiente, os modos de ensino, de vida, valorizando a educação com qualidade. É uma escola que apresenta algumas especificidades, na busca individual do aluno pela compreensão do mundo onde vive, assim como a identificação dos valores da sociedade atual, o respeito à individualidade e às questões relacionadas ao meio ambiente. O estudo mostra que escola tem uma preocupação em apresentar para seus alunos que é possível viver no meio rural, produzir nele e ter uma vida confortável, sem necessariamente sair da região e atender aos apelos de uma sociedade consumista. A proposta diferenciada, que em uma primeira análise dirigia-se aos anos finais do ensino fundamental, produz efeitos nos anos iniciais. A mesma constitui o currículo, as relações existentes no ambiente escolar, que envolvem de certa maneira todos, desde os alunos do primeiro ao nono ano do ensino fundamental. Busca trazer para o convívio escolar a presença e conhecimentos das famílias, fazendo com que estas sintam-se participantes do aprendizado dos jovens inseridos nesse espaço escolar, que além de seguir currículos previamente estipulados, conseguem somar um currículo que seja pensado a partir da realidade e diversidade da sociedade onde a escola está inserida. Assim, propiciando momentos de compartilhamentos de conhecimentos, sendo que consideram estes de grande importância para o bom desenvolvimento da educação local.

Palavras-chave: Currículo Diferenciado. Cultura. Relação família-escola. EMAFA.

SUMÁRIO

1 DESAFIOS	08
2 DELINEANDO A TEMÁTICA DA PESQUISA	09
2.1 Currículo: possibilidades de ensino e aprendizagem	09
2.2 A instituição da escola	17
2.3 Escola Municipal de Ensino Fundamental Agrícola, Florestas e Ambiental (EMAFA)	25
3 METODOLOGIA	32
4 OS ANOS INICIAIS NO CURRÍCULO DIFERENCIADO DA EMAFA	35
4.1 Os projetos norteadores e o currículo dos anos iniciais	36
4.2 Família e escola compartilhando conhecimentos	38
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	45
ANEXOS	48
ANEXO A – Entrevista com professor	49
ANEXO B – Entrevista com coordenador pedagógico	50

1 DESAFIOS

O início de uma caminhada, a decisão por um caminho a seguir, ou o pontapé inicial vem acompanhado de algumas incertezas, principalmente na escrita. Porém, com o passar do tempo, as ideias surgem e aos poucos estas começam a tomar forma, a ganhar vida e significados, a ganhar importância e, de maneira entusiasmante, é possível expressar com palavras esses sentimentos e ideais. Essa mesma intensidade foi sentida durante a escolha da temática da presente Monografia, pois em meio a tantos acontecimentos e encontros no ambiente acadêmico, pensei inúmeras vezes sobre o que escrever, sobre a temática que eu gostaria de estudar e conhecer de maneira mais aprofundada. No currículo encontrei o que eu buscava: conhecer um currículo diferente, que busca ser e fazer a diferença, que traz junto consigo uma série de multiplicidades, que se transmuta, se transforma, que leva consigo algo de importante para a vida de quem faz parte dele, para quem vive nele.

Em seis anos de graduação, no semestre 2014/A, senti uma vibração diferenciada, um *encantamento*, como cita Manoel de Barros, uma sensação magnífica de possibilidades de vivenciar novas descobertas, que fossem instigantes e desafiadoras. O que me encanta são as novas descobertas, com novas possibilidades, com desafios e novas experiências. Pensar sobre as inúmeras possibilidades de ensino e aprendizagem foi o que me motivou a iniciar minha pesquisa sobre o currículo. O primeiro passo foi pesquisar, buscar o entendimento, o conhecimento, pois na graduação é o momento de viver as minhas próprias escolhas.

2 DELINEANDO A TEMÁTICA DA PESQUISA

A pretensão deste capítulo está em apresentar para o leitor reflexões sobre a amplitude do currículo. Este que é complexo, que envolve identidades, lugares, territórios (SILVA, 2001). No decorrer da escrita, são lançados questionamentos e, da mesma forma, apresenta-se estudos das teorias do currículo a partir de fundamentos teórico-metodológicos que nortearam as investigações de Tomaz Tadeu da Silva (2001), as quais tiveram como base os conceitos sobre a temática do currículo, que nos levam a distinguir as teorias umas das outras, tornando possível verificar diferenças existentes entre as mesmas.

2.1 Currículo: possibilidades de ensino e aprendizagem

Para conhecer um currículo é imprescindível estudá-lo e também realizar reflexões sobre a educação. Pensando a partir da educação que nos é apresentada atualmente, as formas que vem se delineando, seus embasamentos, faz com que este estudo tenha que recorrer ao passado, lançar questionamentos aos acontecimentos, aos movimentos passados, às Teorias do Currículo, para poder refletir e construir conhecimentos relacionados à estrutura educacional.

Silva (2001) aponta que nos anos 1960 ocorreram muitas manifestações e transformações: tanto protestos contra a guerra quanto movimentos sociais, como o feminista, movimentos civis a favor dos negros e homossexuais, movimentos de comportamento como os hippies. Enfim, várias foram as agitações nessa época. Da mesma forma surgiram escritas sobre teorias que levaram a refletir sobre as

estruturas educacionais tradicionais. Na educação esse também foi um momento de tensionamentos.

Silva (2001) destaca que

As teorias tradicionais eram teorias de aceitação, ajuste e adaptação. As teorias críticas são teorias de desconfiança, questionamento e transformação radical. Para as teorias críticas o importante não é desenvolver técnicas de *como fazer* o currículo, mas desenvolver conceitos que nos permitam compreender o que o currículo *faz* (p. 30).

O autor afirma, ainda, que nas teorias tradicionais o responsável pela construção da aprendizagem era o professor. Era ele quem decidia o rumo a ser seguido. O professor era a peça chave para o “funcionamento da máquina”, ou seja, era o professor que ditava os rumos, buscando direcionar a construção da aprendizagem, realizando os ajustes e adaptações necessárias, na tentativa de formatar o estudante, criando, assim, a identidade do mesmo, sem deixá-lo livre para explorar e criar seu próprio conhecimento (SILVA, 2001).

A escola era vista como local onde as crianças passavam a maior parte de seu tempo e, desta forma, através das disciplinas recebiam a transmissão das crenças, dos costumes, enfim, da verdade imposta e a cultura que a sociedade capitalista impunha. Assim como a disciplina e controle dos corpos, pois o saber era dominado pelos professores. O papel do currículo na escola estava vinculado à preparação das classes dominadas, da classe trabalhadora, pois na escola se tinha a base para organização. Na escola as crianças aprendiam a obedecer a regras e cumprir horários. O contrário era trabalhado nas classes dominantes, onde as escolas enfatizavam questões relacionadas à capacidade de comando e autonomia.

Penso que o currículo seja um dos pontos fundamentais para a elaboração das propostas educativas. Mas o que vem a ser esse currículo? O que ele contempla? Para que serve? Ao refletir sobre currículo logo surge a ideia de que este é imposto com o intuito de selecionar, especificar, qualificar os temas possíveis para serem trabalhados na escola, definindo os conteúdos e fazendo parte da organização das aulas a ser planejadas. Mas será que o currículo se resume apenas

a essas atribuições? Em busca de uma melhor compreensão sobre o significado de currículo, Silva (2001) aponta que

O currículo tem significados que vão muito além daqueles aos quais as teorias tradicionais nos confinaram. O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, *curriculum vitae*: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade (p. 150).

De acordo com Marques e Hattge (2013), é possível refletir sobre o quão amplo é pensar a respeito do currículo, não podendo ser simplesmente definido como mero qualificador ou organizador de atividades. É mais complexo, envolve a identidade de cada um, a trajetória, os lugares, os territórios que são e possivelmente serão explorados.

Silva (2001) apresenta as Teorias Tradicionais enfocando principalmente questões técnicas e de organização, sendo que em sua oposição surgem as Teorias Críticas, as quais tem como base o questionamento, a desconfiança, pois o que passa a ser importante é a forma do desenvolvimento dos conceitos, deixando de lado *como* fazer o currículo, partindo para a compreensão sobre *o que* o currículo faz. Acredito que este foi um passo significativo para as teorias do currículo, visto que, desta forma, iniciou-se um processo no qual a reflexão começou a fazer parte da educação, sendo que aos poucos as pessoas passaram a atribuir maior importância às experiências vividas na escola. De acordo com Silva (2001), as Teorias do Currículo são divididas em Teorias Tradicionais, Críticas e Pós-críticas, sendo que para facilitar sua compreensão o autor apresenta estas categorias de forma resumida, de acordo com os conceitos que cada uma salienta:

TEORIAS TRADICIONAIS - ensino, aprendizagem, avaliação, metodologia, didática, organização, planejamento, eficiência, objetivos. TEORIAS CRÍTICAS - ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência. TEORIAS PÓS-CRÍTICAS - identidade, alteridade, diferença, subjetividade, significação e discurso, saber-poder, representação, cultura, gênero, raça, etnia, sexualidade, multiculturalismo (SILVA, 2001, p. 17).

Primeiramente é interessante refletir sobre os conceitos que dão sustentação a cada teoria do currículo, sendo que os mesmos podem nos ajudar a compreender um pouco melhor cada uma delas teorias. Analisar essas palavras e procurar compreender seus significados em seus contextos diferentes nos ajudam a entender que cada uma das teorias apresentadas por Silva se ocupa de objetos diferentes. Desta maneira, o autor seleciona essas palavras para sintetizar os preceitos de cada uma dessas teorias, sendo possível através destas entender o processo pelo qual concebemos o currículo, de acordo com os conceitos por elas enfatizados.

Silva (2001) aponta dados importantes que contribuem no estudo sobre o currículo, em uma perspectiva histórica de construção das teorias do currículo. Nos Estados Unidos, nos anos 1920, foi quando apareceu pela primeira vez o currículo como objeto de estudo e pesquisa. É possível perceber um currículo focado em objetivos, procedimentos e métodos, visto que este fazia parte de uma era industrial e de movimentos migratórios.

No modelo de currículo de Bobbitt, os estudantes devem ser processados como um produto fabril. No discurso curricular de Bobbitt, pois, o currículo é supostamente isso: a especificação precisa de objetivos, procedimentos e métodos para a obtenção de resultados que possam ser precisamente mensurados (SILVA, 2001, p. 12).

A noção de currículo criada por Bobbitt permanece por vezes nas escolas da atualidade, fazendo parte da nossa realidade. Nesse modelo curricular as necessidades e os interesses dos alunos não são reconhecidos com a devida importância que a eles caberiam. Esse modelo demonstra ter como enfoque o ensino como moldagem: os alunos devem pensar e agir igualmente, assim como devem estar preparados para ocupar o seu lugar na sociedade. Desta forma, este modelo curricular muitas vezes deixa de considerar as vivências e experiências dos alunos.

Refletir sobre as teorias do currículo neste trabalho é demasiado importante. No Brasil, o crítico Paulo Freire contribuiu trazendo seus questionamentos a esse modelo de educação, denominado “Educação Bancária”. Ele critica a forma como esse processo ocorre, principalmente porque o conhecimento é concebido através

da simples transferência de dados do professor para o aluno. Confunde-se, assim, com um ato de depósito bancário, onde o professor apenas deposita seus conhecimentos sobre o aluno, que recebe as informações, sem existir a troca entre ambos, sem a existência de diálogo. Para Freire (1987)

A concepção “bancária”, que a ela serve, também o é. No momento mesmo em que se funda num conceito mecânico, estático, especializado da consciência e em que transforma por isto mesmo, os educandos em recipientes, em quase coisas, não pode esconder sua marca necrófila. Não se deixa mover pelo ânimo de libertar tarefa comum de refazerem o mundo e de torná-la mais e mais humano (p. 37).

Como futura pedagoga, acredito que a educação deva cada vez mais possibilitar aos alunos e professores momentos de compartilhamento de experiências e diálogo, momentos esses, ricos em conhecimento e participação, assim possibilitando que o aluno sinta-se sujeito de sua aprendizagem; sinta-se valorizado e capaz de buscar esse conhecimento. Cabe ao professor problematizar, incentivar e questionar o aluno, em busca de fazer a diferença, de ouvir também suas experiências e, a partir delas, criar novas construções, novos conhecimentos. Freire (1996) destaca a necessidade de “[s]aber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (p. 47, grifo do autor). A importância que cabe ao professor na construção do conhecimento é imensa: ter uma postura de não julgamento e não se colocar como detentor de verdades; isso faz parte de todo um processo escolar. Da mesma forma, Munhoz e Hattge (2013) citam que

Um docente que protagoniza outras formas de experienciar esse processo de escolarização, rompendo com as hierarquias do saber é que torna possível o protagonismo discente, permitindo a experimentação de novas conformações escolarizadas (p. 8).

Ao tornar possível a junção de alunos e professores no centro do processo referente ao conhecimento, concretiza-se a possibilidade de favorecimento da construção do mesmo, sendo que para tal se faz necessário o conhecimento das diferentes realidades vivenciadas e experienciadas pelos alunos. O diálogo é uma importante prática que visa aproximar, propiciando que ocorra uma ligação entre

professor e aluno. Desta maneira, possibilita que ambos passem a ser sujeitos desse processo do conhecimento.

Tendo em vista essas considerações, sobre as teorias tradicionais e críticas, busco através de algumas leituras compreender a teoria Pós-crítica, que nos remete a refletir sobre sua contribuição nos estudos sobre o currículo. Após realizar algumas leituras sobre essa teoria, cabe destacar a impossibilidade em concretizar a existência da teoria pós-crítica nos estudos do currículo, pois conforme destacam Marques e Hattge (2013), “Não podemos afirmar que existe essa teoria, porque o pós-estruturalismo não aceita essa possibilidade, mesmo havendo uma atitude pós-estruturalista nas teorias do currículo” (p. 65).

As atitudes acima citadas levam a refletir sobre a inquietude que foi lançada com o pós-estruturalismo, visto que, a partir desta fase, as 'verdades' e 'certezas' oferecidas até então como únicas, foram sendo questionadas, pensadas, assim surgindo dúvidas e incertezas sobre a questão do conhecimento, provocando a concepção de que é preciso pensar sobre o processo pelo qual consideramos as verdades. Isso fica mais claro na medida em que pensamos no próprio conceito pós-estruturalista, exposto por Silva (2001)

A perspectiva pós-estruturalista não apenas questiona essa noção de verdade; ela, de forma mais radical, abandona a ênfase na 'verdade' para destacar, em vez disso, o processo pelo qual algo é *considerado* como verdade (p. 123).

Pensando em mais algumas considerações acerca desse tema, podemos refletir sobre as contribuições de Derrida, apresentadas por Silva (2001). Ele apresenta que as contribuições são “ligadas à religião, à pátria, à política, à ciência, que povoam o currículo” (p. 124). Desta forma, é possível realizar uma reflexão também sobre a perspectiva pós-estruturalista, sobre a qual Silva destaca que “é o próprio projeto de uma perspectiva pós-estruturalista, é o próprio projeto de uma perspectiva crítica sobre o currículo que é colocado em questão” (p. 124).

Após esse breve parágrafo, é possível perceber que o currículo é composto por verdades impostas pela religião, política, ciência, e que todos esses colaboram de certa maneira para que o currículo seja o detentor das verdades. É preciso refletir

se desejamos que as crianças frequentem a escola para repetir o que todos já fizeram até aqui. É essa educação que se busca? O que se faz necessário na educação atualmente? Não seria proporcionar uma educação capaz de tornar o aluno sujeito do próprio conhecimento? Trilhando seus caminhos, caminhos estes que ainda serão descobertos, destrinchados, onde sonhos sejam construídos a partir de tentativas e experiências e não de 'verdades' impostas?

Uma das motivações pelas quais estou cursando Pedagogia diz respeito à educação escolar que tive. Acredito que poderia ter sido mais promissora na questão de possibilitar autonomia aos estudantes, pois o que principalmente se apreendia eram as verdades impostas pela sociedade, pela cultura. Acredito que a educação deva ser capaz de criar encontros e compartilhamentos de conhecimento, de levar os alunos a conhecer novos espaços, tornando-os capazes de conduzirem seu caminho, sendo-lhes permitido aflorar ainda mais sua curiosidade, criatividade e senso crítico, permitindo-lhes vivenciar experiências.

Após ser apresentada como voluntária de pesquisa aos integrantes do grupo “Currículo, Espaço e Movimento” na pesquisa “O Currículo em espaços escolares e não escolares no Brasil e na Colômbia: diferentes relações com o aprender e o ensinar”, pela minha orientadora de trabalho de conclusão de curso e integrante do grupo, pude conhecer o foco da pesquisa que investigava as especificidades curriculares presentes em espaços escolares e não escolares. Durante a realização da mesma, e após problematizações referentes aos espaços e movimentos curriculares a partir de autores como Sandra Corazza, Tomaz Tadeu e Silvio Galo, o grupo passa a desenvolver sua pesquisa a partir de outro olhar. Desta forma, uma das publicações do grupo destaca que

[...] ao problematizar tais noções, passamos a operar com dois intercessores: espaço e movimento. O espaço refere-se ao escolar e não escolar; o movimento ao escolarizado e não escolarizado. Misturar esses espaços - escolares e não escolares - e os movimentos - escolarizados e não escolarizados - tem por finalidade buscarmos entender de que modo o currículo pode se compor e se cruzar com novas práticas, tecidas por outras relações de saber e por novas experimentações (MUNHOZ; HATTGE, 2014, p. 2).

Desta forma, o grupo de pesquisa investiga as especificidades curriculares presentes em dois espaços escolares e dois não escolares, tendo como finalidade estabelecer entendimentos acerca do currículo escolar e não escolar, assim como suas relações com os conceitos de escolarizado e não escolarizado no Brasil e na Colômbia, sendo que um dos espaços escolares e com o qual o curso de Pedagogia da UNIVATES possui convênio é a Escuela Pedagógica Experimental (EPE), em Bogotá/ Colômbia. Quanto aos outros espaços, um pertencente ao Vale do Taquari/RS/Brasil e o outro localizado em Porto AlegreRS/ Brasil. Para pensar sobre o modo como o currículo é constituído em diferentes espaços escolares e não escolares faz-se necessárias algumas análises sobre determinados fatores, desta forma

[...] questionando-se sobre suas semelhanças, diferenças e rupturas, buscase investigar as condições que possibilitaram a emergência de determinadas práticas, assim como os marcadores sociais, políticos e econômicos que operam em sua constituição. Entendendo que as verdades de um currículo não preexistem a ele, e que sua existência só faz sentido em uma determinada relação de poder (que ele encena, movimenta, encarna), a pesquisa se articula ao pensamento do currículo enquanto imposição de sentidos, de valores, de modos de subjetivação particulares (MUNHOZ; HATTGE, 2014, p. 3).

Tendo como inspiração o trabalho do grupo de pesquisa, o presente estudo foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Agrícola, Florestal e Ambiental (EMAFA), em Ilópolis/RS/Brasil. A escolha pela escola encaminhou-se no semestre anterior, 2014/A, durante a disciplina de Prática Investigativa III, ministrada pela Professora Morgana Domênica Hattge. Esta disciplina proporcionou refletir sobre questões relacionadas ao meio ambiente ao qual estamos inseridos, através de estudos da obra *As Três Ecologias*, de Félix Guattari, a partir do qual comecei a pensar sobre a educação ambiental, ampliando meu conhecimento acerca de atitudes, relações e ambientes, pensando um ambiente que envolva as três ecologias, a mental, a social e a ambiental¹, percebendo que elas se entrelaçam. Da mesma forma tive a oportunidade de conhecer a especificidade curricular da EMAFA.

¹ A ecologia do Meio Ambiente busca refletir sobre o descaso com o meio ambiente onde vivemos, a ecologia das Relações Sociais condizem às relações familiares que aos poucos deixam de existir e a ecologia da Subjetividade Humana aborda os modos individuais e coletivos de vida em um mundo em processo de extinção.

Durante a disciplina fomos visitar a escola em um sábado chuvoso, repleto de novos conhecimentos, experiências e questionamentos acerca do currículo diferenciado. Poder pensar sobre as inúmeras possibilidades de ensino e aprendizagem que o meio ambiente próximo e local proporcionam aos alunos e professores é fascinante. Principalmente ao visualizar o meio ambiente local, a bela paisagem que é possível apreciar, como o *Lago Verde*² que está localizado em frente à escola para ser contemplado por quem passa ou quem chega à escola.

Assim como o *Lago Verde* que fica defronte à escola, nas proximidades também está localizada a *Cascata da Baleia*³. A escola com toda sua estrutura predial, além de equipamentos de manutenção agrícolas, dispõe de caiaques que proporcionam aos alunos a experiência de se deliciar com o belo passeio sobre as águas do *Lago Verde*. Da mesma forma, os alunos da EMAFA tem ao seu alcance a possibilidade de participar de trilhas naturais, como a que leva até a *Cascata da Baleia*. Esses dois pontos turísticos da cidade proporcionam saídas de estudos próximas à escola.

2.2 A instituição da escola

Cada vez mais me sinto convocada a refletir sobre a escola, talvez por estar próxima da etapa final da minha graduação, e por acreditar que, atualmente, é nela que nossas crianças passam maior parte do seu precioso tempo⁴. Essa reflexão me

² O *Lago Verde* localizado a menos de 1Km do perímetro urbano do Município de Ilópolis, é uma barragem artificial construída no início da década de 1940 com intuito de fornecer água a uma pequena usina hidrelétrica que funcionava no município. Com a desativação da usina, em 1981, a barragem perdeu sua finalidade original, passando a representar um dos mais belos cartões postais da cidade, recebendo posteriormente a denominação *Lago Verde*, como referência a coloração de suas águas ricas em matéria orgânica (GUIA ILÓPOLIS).

³ A *Cascata da Baleia*, formada por três quedas d'água consecutivas, atingindo uma altura de 50m, fica próxima ao *Lago Verde*. O acesso até a cascata é através de uma trilha aberta em mata virgem, o que reserva ao visitante e ao turista uma proximidade com algumas das espécies que caracterizam a antiga Mata Atlântica, tais como: Bromélias, Xaxins e Samambaias, além da fauna exuberante dos Sábias, das Gralhas Azuis e dos Tucanos (GUIA ILÓPOLIS).

⁴ Com a implantação do *Programa Mais Educação* houve a ampliação do tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens nas escolas públicas, sendo ofertada educação básica em tempo integral, que consiste no desenvolvimento de atividades de educação integral que expandem o tempo diário de escola para o mínimo de sete horas e que também ampliam as oportunidades educativas dos estudantes. No *Plano Nacional de Educação* consta, na Meta 6, "a oferta de educação em tempo integral em, no mínimo, cinquenta por cento das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, vinte e cinco por cento dos(as) alunos(as) da educação básica". O

interessa não somente no que diz respeito à atuação, como também para situar-me sobre o seu desenvolvimento, sua criação, ou seja, refletir sobre o motivo pelo qual a instituição escolar foi criada. Qual era e qual é atualmente seu papel na sociedade? E, desta forma, aqui chego a uma indagação importante, que diz respeito à motivação e criação da instituição de ensino em nossa sociedade.

Os fundamentos teórico-metodológicos que nortearam as investigações tiveram como base os conceitos de Varela e Alvarez-Uria (1992), que destacam que

[...] a escola primária, enquanto forma de socialização privilegiada e lugar de passagem obrigatória para crianças das classes populares, é uma instituição recente cujas bases administrativas e legislativas contam com pouco mais do que um século de existência (p. 68).

Apesar de a institucionalização ser recente, desde o século XVI esta maquinaria do governo vem sendo modelada, moldada, por sistemas que envolvem poder, poder sobre os menos favorecidos, sobre os agricultores, sobre os artesãos.

Após o estudo do artigo *A Maquinaria Escolar*, de Varela e Alvarez-Uria (1992), passei a compreender que a escola foi desenvolvida a partir da promessa de crescimento pessoal e profissional. Muitas vezes trazendo crianças das classes ditas populares, tirando-as de sua cultura, de seu meio, de suas raízes, para inseri-las em outro contexto, onde não serão facilmente aceitas e tampouco reconhecidas. Há muitos anos as populações de toda a parte do mundo têm contato com uma forma de disciplinamento, esta que rege, que regulariza, que busca formatar quem por ela passa, quem nela está inserido, que é a escola.

Talvez possamos nos deixar levar pela contribuição de Costa (2014) sobre o Documentário *Escolarizando o mundo: O último fardo do homem branco*, dirigido e editado por Carol Back, que introduz elementos que convergem com os apresentados por Varela e Alvarez-Uria (1992), a qual cita que “[o] filme mostra um

documento apresenta, ainda, em complementação à meta 6, a estratégia de “[6.1] promover, com o apoio da União, a oferta de educação básica pública em tempo integral, por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e multidisciplinares, inclusive culturais e esportivas, de forma que o tempo de permanência dos(as) alunos(as) na escola, ou sob sua responsabilidade, passe a ser igual ou superior a sete horas diárias durante todo o ano letivo, com a ampliação progressiva da jornada de professores em uma única escola” (BRASIL, 2014).

lado perverso da educação: a possibilidade de, se mal utilizada, a escola servir à extinção das culturas e à perda da diversidade cultural” (COSTA, 2014, p. 1).

Pensando a partir desse pressuposto, e após assistir ao documentário, acredito que é possível que esta escola, que afasta a criança de seu meio, de sua realidade, torne a educação monótona e entediante, assim como generalizada. Seria o espaço onde os alunos aprendem as mesmas coisas, ou melhor, recebem o mesmo conhecimento e informações transmitidos pelos professores, como se até então nada soubessem, como se até então as experiências e conhecimentos que possuem não estivessem presentes em suas vidas.

Esse modelo de escola, ao qual estamos habituados, já foi criticado nas décadas de 1970 e 1980, através da música *Another brick in the wall*, por uma banda internacionalmente conhecida: Pink Floyd. Os músicos criticam o modelo de educação, trazendo em seu *clip* o sentimento do grupo contra os absurdos deste mundo no qual vivemos. O *clip*, através de suas imagens, refere-se a um modelo de currículo, ao currículo regrado, o qual transforma os alunos quase que em marionetes. É possível ter essa percepção na cena onde as crianças enfileiradas caminham entrando em um setor, imitando o setor de uma fábrica, e todos saem com máscaras no rosto, todos iguais, semelhantes, tendo como plano de fundo o trecho que segue: “*Tudo era apenas um tijolo no muro, Todos são somente tijolos na parede*” (WATERS, texto digital).

Outra cena do trailer que causa uma sensação de espanto, levando a refletir, tem sequência com as crianças em fila sobre uma esteira. As mesmas, uma a uma caem em um grande moedor, virando carne moída. No momento seguinte a essa cena é possível ver as crianças em atos que demonstram revolta contra os absurdos da educação. As mesmas cantam a seguinte estrofe da música:

Não precisamos de nenhuma educação
 Não precisamos de controle mental
 Chega de humor negro na sala de aula
 Professores, deixem as crianças em paz
 Ei! Professores! Deixem essas crianças em paz!
 Tudo era apenas um tijolo no muro
 Todos são somente tijolos na parede.
 (WATERS, texto digital)

Essas cenas do *clip* levam a pensar se estas podem ser as experiências que atualmente os alunos vivenciam na escola. Com maior frequência ouvimos e vemos nos noticiários casos de alunos que não se 'deixam' manipular, não se 'deixam' alienar. Enfrentam essa realidade, demonstrando sua revolta através de mau comportamento, agressões físicas e verbais no ambiente escolar, baixo desempenho, expressando-se e colocando-se desta maneira contra esse modelo que sufoca, que modela, que reprime.

A temática educação está presente nas rodas de conversa, em encontros informais, em seminários, em debates educacionais, pois faz parte de um processo pelo qual muitas crianças passam e muitos adultos já passaram. Refiro-me a passagem pela escola, devido ao próximo tópico que será abordado, que diz respeito à educação de diferentes culturas, que acabam afastando crianças de seu modo de vida, de suas raízes, de seu contato com a família. Destaco esta questão do afastamento que existe nas famílias como algo negativo, doloroso na maioria das vezes para ambas as partes, tanto para os filhos que partem para a cidade como para os pais que continuam levando sua vida da mesma forma. Essas reflexões são possíveis após assistir ao filme *Escolarizando o mundo: O último fardo do homem branco*, onde os jovens e famílias de Ladakh são iludidos com a promessa de ascensão, de melhora de vida. Por muitas vezes os prejudica, afastando de suas raízes, de suas famílias que, conseqüentemente, ficam sobrecarregas por não contar mais com a ajuda dos filhos nos afazeres diários. Podemos encontrar excertos referentes a essa temática na fala de uma mãe, que conta como educavam seus filhos há tempos e das diferenças que a escola ocidental vem apresentando no documentário de Back (2013, texto digital). Ela afirma:

Tradicionalmente nós criamos nossas crianças de acordo com os ensinamentos de Buda. Mas agora, com o desenvolvimento, todos mandam suas crianças para a escola... E os antigos valores de bondade e compaixão estão começando a declinar. Agora as pessoas estão pensando: 'eu tenho que ser um médico ou um engenheiro'. E as formas tradicionais de compaixão, bondade e ajuda mútua estão lentamente desaparecendo.

As famílias desses jovens – e até mesmo os próprios jovens – acreditam que ao estarem inseridos nessa cultura seja possível alcançarem melhores condições de vida; porém, nem sempre a encontram ou a alcançam. É preciso nos questionarmos

sobre a temática. Será que nossas vidas giram ao redor de melhores condições de vida? Do consumismo? Onde ficam nossos valores? Sentimentos? Estamos realmente esquecendo nossas raízes, nossa cultura? Isso é o que realmente tem importância para os seres humanos?

No filme, os jovens que vivem afastados de sua cultura relatam as dificuldades enfrentadas e as ambições que os motivam a continuar em busca de ascensão de vida, mesmo sendo de outra cultura. A cultura ocidental tem outros hábitos e um dos jovens participa apresentando as dificuldades para conseguirem encaixar-se nesse diferente sistema.

Basicamente, quando os estudantes vem para Delhi para estudar, eles ficam expostos a um ambiente muito diferente de Ladakh. E eles tendem a esquecer sua própria cultura. Às vezes eles nem sequer sabem falar o seu próprio idioma. Eles esquecem suas tradições. Eu acho que não é um bom sinal para Ladakh (BACK, 2013, texto digital).

Acredito que cabe aqui trazer a visão que se tem da escola, através da análise de Varela e Alvarez-Uria (1992)

A escola servirá para preservar a infância pobre deste ambiente de corrupção, livrá-la do contágio e dos efeitos nocivos da miséria, desclassificá-la enfim, e individualizá-la, situando-a em uma *no man's land* social onde é mais fácil manipulá-la, para seu próprio bem, e convertê-la em ponta de lança da propagação da nova instituição familiar e da ordem social burguesa. Este grande enclausuramento dos filhos dos artesãos, operários, e mais tarde, camponeses romperá com laços de sangue, de amizade, com a relação com o bairro, com a comunidade, com os adultos, com o trabalho, com a terra (p. 86).

Ao ler essa citação, trago o seguinte questionamento: quem se denomina ou acredita ser o dono da verdade, a ponto de afirmar que é melhor viver enclausurado, do que com os seus, sendo retirado do convívio em família, sendo separado de toda uma cultura, de valores? Acredito que sobre estes questionamentos que rondam meus pensamentos e sentimentos sobre a educação, não encontrarei em livro algum as respostas que desejaria constatar, pois bem sei que nem todos os questionamentos necessitam de respostas. Porém, não é por esse motivo que deixo de refletir sobre a temática da escolarização, principalmente no que diz respeito à forma como o ensino foi e/ou está sendo pensado. Talvez seja possível pensarmos

e refletirmos sobre o ensino, repensar o porquê, para quem e como ensinamos? Qual a finalidade ao seguir determinados currículos previamente estipulados? Os currículos são pensados a partir da realidade e diversidade da sociedade onde a escola está inserida? Essas são questões que devem ser repensadas pelos educadores.

Retomando novamente as palavras de Varela e Alvarez-Uria (1992), anteriormente citadas, surgem ainda mais questionamentos, principalmente quando retomo os estudos realizados, onde é possível encontrar informações acerca das condições sociais que foram abrindo caminhos para o surgimento da escola. Sabe-se que existem algumas questões que foram pertinentes para o surgimento da escola nacional:

1. A definição de um estatuto da infância. 2. A emergência de um espaço específico destinado à educação das crianças. 3. O aparecimento de um corpo de especialistas da infância dotados de tecnologias específicas e de “elaborados códigos teóricos. 4. A destruição de outros modos de educação. 5. A institucionalização propriamente dita da escola: a imposição da obrigatoriedade escolar decretada pelos poderes públicos e sancionada pelas leis (VARELA; ALVAREZ-URIA, 1992, p. 69).

Sem o intuito de classificar essas condições sociais como tendo maior ou menor grau de relevância, “deixo explícito aqui que meu objetivo de estudo foca-se em dois pontos: os que são denominados como *a destruição de outros modos de educação e a institucionalização propriamente dita da escola: a imposição da obrigatoriedade escolar decretada pelos poderes públicos e sancionada pelas leis*” (VARELA; ALVAREZ-URIA, 1992, p. 69).

É difícil acreditar que o sistema escolar seja capaz de destruir e desvalorizar as distintas culturas existentes na sociedade, estas que não dependiam tanto do poder público, viviam de seu sustento, de seu trabalho. Na sociedade atual se faz necessário o respeito das culturas e de seus valores e não a modelagem de futuros trabalhadores, a regulamentação. Busco aqui acrescentar ao que estou desenvolvendo, a análise de Varela e Alvarez-Uria (1992)

Em todo caso lentamente a maquinaria escolar irá produzindo seus efeitos, transformando esta força incipiente, esta tábula rasa, num bom trabalhador. Os conselhos, as histórias exemplares, a recitação em voz alta, o regulamento, a caligrafia, o trabalho escolar... são a bigorna sobre a qual o

professor depositará estas naturezas de ferro para forjar com paciência e obstinação o futuro exército do trabalho (p. 86).

Os efeitos que este sistema vem causando na sociedade, mais especificamente nas questões de vida desses que passam pela escola, passam pela transformação dos modos de vida destes sujeitos, transformando seus locais de origem e sua cultura de origem. Assim sendo, é possível perceber que os envolvidos com o ensino, desvalorizam o sistema de transmissão de saber da aprendizagem e de ofícios passados de pais para filhos, ou seja, pela comunidade artesã, por exemplo.

E aqui chego a uma indagação importante, que diz respeito à Institucionalização da escola obrigatória e o controle social. O palco onde se situam as discussões acerca da educação, que estão referenciadas ao ensino e transformação dos meninos que serão educados e vigiados, visa que de sua educação sejam colhidos bons resultados. Na verdade, o comportamento esperado é a aceitação de ordens e a obediência. Nesse sentido, interessa-me particularmente a contribuição de Varela e Alvarez-Uria (1992):

A educação do menino trabalhador não tem, pois como objetivo principal ensiná-lo a mandar, senão a obedecer, não pretende fazer dele um homem instruído e culto, senão inculcar-lhe a virtude da obediência e a submissão à autoridade e à cultura legítima (p. 88).

A partir das leituras realizadas sobre o surgimento da escola nacional, acredito que cada vez mais somos convocados a refletir sobre a educação, sobre estes espaços de domesticação que ainda são possíveis de serem encontrados na nossa realidade escolar. Espaços capazes de regulamentar um grande número de crianças que sujeitas à autoridade de quem rege, passam uma grande e importante parte de suas vidas conectados a essa maquinaria, que ao invés de proporcionar momentos agradáveis de aprendizagens e compartilhamento de experiências, nada mais proporcionam do que repetições e julgamentos. É nesse sentido que busco as ideias de Costa (2005)

[...] a educação terminou por firmar-se como uma das principais instituições das sociedades ocidentais na modernidade. Numa palavra, a educação, num sentido amplo, e, mais especificamente, a escola pública instituíram-se

como lugares privilegiados de investimento de expectativas sociais (p. 1265).

Como complemento dessa ideia, exponho aqui uma citação de autoria de Rabindranath Tagore, extraída do documentário *Escolarizando o mundo: O último fardo do homem branco*, com direção de Back (2013), a qual faz pensar sobre a potência que esse modelo de escolarização tem na transformação de uma cultura, assim como pensar sobre a intenção que esse modelo tem para com a sociedade, pois

A escola forçosamente arranca as crianças de um mundo repleto de artesanatos de Deus, é um mero método de disciplina que se recusa a levar em consideração o indivíduo, uma fábrica para gerar resultados uniformes. Eu não fui uma criação da direção escolar: o Ministério da Educação não foi consultado quando eu nasci neste mundo (BACK, 2013, texto digital).

Será esse o propósito da escola? Back (2013) afirma que “a escola arranca as crianças das maravilhas do mundo de Deus, deixando de lado a individualidade, a cultura de cada cidadão” (texto digital). Acredito que essa atitude deva ser repensada, pois é o que se faz perceptível na sociedade atual, a educação baseada no consumismo, no capitalismo. Acredito que ainda seja possível encontrar caminhos diferenciados, espaços que possibilitem novos olhares, novos sentidos. Talvez um propulsor seja o trabalho coletivo junto à sociedade na busca por novos significados na educação para nossas crianças. Significados relacionados ao crescimento pessoal, ao bem estar, ou seja, pensar na possibilidade de proporcionar na escola momentos de aprendizagens significativas a essas crianças, lembrando os valores que são de grande importância na vida em sociedade. Nesse sentido, Guattari (1990) afirma que

O que está em questão é a maneira de viver daqui em diante sobre o planeta, no contexto da aceleração das mutações técnico-científicas e do considerável crescimento demográfico. Em virtude do contínuo desenvolvimento do trabalho maquinico, redobrado pela revolução informática, as forças produtivas vão tornar disponível uma quantidade cada vez maior do tempo de atividade humana potencial. Mas com que finalidade? A do desemprego, da marginalidade opressiva, da solidão, da ociosidade, da angústia, da neurose, ou a da cultura, da criação, da pesquisa, da reinvenção do meio ambiente, do enriquecimento dos modos de vida e de sensibilidade? (GUATTARI, 1990, p. 2).

Acredito que seja possível pensar em novas formas de criar e pesquisar, reinventando o meio ambiente, os modos de ensino, os modos de vida, mesmo que essas experiências sejam vivenciadas em pequenos espaços, mesmo que seja em uma comunidade, o que realmente importa é que aos poucos se tornará possível transformar e valorizar a educação.

Uma tentativa de experienciar a educação de outras formas tem acontecido na cidade de Ilópolis, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Agrícola, Florestal e Ambiental (EMAF), a qual estipula através do Projeto Político-Pedagógico algumas diretrizes e ações pensando na promoção da educação com qualidade. O projeto apresenta algumas especificidades, como a busca individual do aluno pela compreensão do mundo onde vive, assim como a identificação dos valores da sociedade atual; o respeito à individualidade e às questões relacionada ao meio ambiente. A filosofia da escola se propõe ao diálogo, à integração, à inter-relação entre componentes do currículo, assim como foca na efetiva aprendizagem, favorecendo reflexões e ações.

2.3 Escola Municipal de Ensino Fundamental Agrícola, Florestal e Ambiental (EMAF)

O Projeto Político-Pedagógico do município de Ilópolis foi estruturado pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura do Município, em Março de 2006, com parceria da comunidade. Neste documento constam as propostas de todas as escolas do município; porém, meu enfoque será sobre a Escola Municipal de Ensino Fundamental Agrícola, Florestal e Ambiental (EMAF). Neste ano o prefeito de Ilópolis era Olmir Rossi; vice-prefeito Avelino André Montagner; como Secretária de Educação Silvia Pessatto Perin e como Supervisora Educacional da Secretaria Municipal de Educação, Ana Santin Basseggio.

A proposta analisada respeita os preceitos das legislações federal, estadual e municipal, que estipulam diretrizes e ações pensando na promoção da educação com qualidade em uma escola diferente. Ao estudar o documento constatei que para

sua realização houve levantamento de dados com o envolvimento de toda a comunidade escolar, através de questionários sobre a realidade econômica, social, cultural e educacional do município. Em busca de uma escola de qualidade

Nossa grande aspiração é a formação da construção coletiva do conhecimento, em que nossos educandos irão se sentir agentes de transformação, que os farão, com orgulho, transformar sonhos em aprendizado, em projetos e, acima de tudo em realidade (SMEC, 2006, p. 8).

No capítulo Caminho Trilhado, presente no documento, a Secretaria de Educação e Cultura afirma ter consolidado, “avançamos significativamente na educação, que os nossos educandos e educadores passaram a ter igualdade de condições no processo ensino-aprendizagem” (SMEC, 2006, p. 31). No documento é destacada a integralização como avanço significativo e surgiu como medida de promover aspectos importantes para uma melhor educação na região. Desta forma, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura destaca que

[...] se considerou imprescindível agregar as doze escolas junto a EMAFA, pela sua bela e ampla infra-estrutura e principalmente pela sua filosofia, voltada à preservação ambiental e florestal, bem como, a agricultura sustentável preservando e mantendo o equilíbrio natural, já que a grande maioria dos educandos atendidos na escola são oriundos da zona rural e poderão multiplicar os conhecimentos junto aos familiares (SMEC, 2006, p. 32).

Normalmente as escolas multisseriadas contam apenas com um professor que é o responsável pelo planejamento, documentação da escola, limpeza e preparação de alimentos da mesma. De acordo a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Ilópolis

Com a integralização podemos oferecer um professor com exclusividade para desenvolver o plano de uma única série, facilitando assim o acompanhamento direto e permanente com tempo exclusivo para o aluno; espaço físico adequado e acolhedor; ampliação de condições individuais, intelectuais e sociais; convivência de grupo – fundamentação de valores e possibilidade de interação: professor/ professor, professor/ aluno e aluno/ aluno; práticas curriculares bem sucedidas com assessorias de profissionais na área; possibilidade de intercâmbio de saberes entre outras realidades garantindo e respeitando a diversidade cultural; realização de projetos, acarretando maior disponibilidade de tempo para pesquisa e planejamento das aulas; docentes e discentes compartilhando as mesmas oportunidades de ensino- aprendizagem; oferecimento de recursos variados para garantir a qualidade de ensino (SMEC, 2006, p. 31).

Após o estudo da Proposta Pedagógica, cabe destacar que para a construção do Marco Doutrinal a SMEC teve a participação dos professores que contribuíram com aspectos que julgam ser de grande importância para a educação. No entanto, existe uma divisão no Ensino Fundamental entre os Anos Iniciais (1ª à 4ª série) e os Anos Finais (5ª à 8ª série).

1 - Educação; 2 - Ser Humano; 3 - O papel da escola frente à sociedade atual; 4 - Concepção de educando e o seu compromisso com a educação; 5 - Concepção de educador e seu compromisso com a Educação; 6 - Deveres da família e sociedade em geral para com a Educação; 7 - Como queremos a política educacional; 8 - Compromisso individual para um bom relacionamento coletivo; 9 - Metodologia que defendemos; 10 - Processo de Avaliação do educando; 11 - Ação do Educador diante à constatação do conteúdo não assimilado; 12 - Concepção de inclusão escolar (SMEC, 2006, p. 36).

Um diferencial entre as séries iniciais e finais foi possível verificar principalmente em um tópico, o qual se faz presente nas séries finais, referentes à metodologia aplicada que favorece a troca de experiências e conhecimentos entre escola, família e sociedade, compreendida por mim como um diferencial na escola. Trago, primeiramente, a escrita sobre a metodologia dos anos iniciais e em seguida a que se refere aos anos finais do Ensino Fundamental da EMAFA:

METODOLOGIA QUE DEFENDEMOS: uma ação que respeite a individualidade e o nível de cada educando, que é planejada em conjunto, mas que na prática, fica por conta de cada professor, respeitando a liberdade e a autonomia de cada turma. Essa prática depois deve ser avaliada em grupo novamente, porém sempre respeitando as individualidades (SMEC, 2006, p. 37).

METODOLOGIA QUE DEFENDEMOS: uma metodologia comprometida com a troca de experiência e conhecimento, numa relação paralela: escola, família e sociedade (SMEC, 2006, p. 42).

A partir desse capítulo o documento não faz separações por escolas. Desta forma, consta no documento que os pais da comunidade participaram da construção do Projeto Político-Pedagógico de Ilópolis, respondendo questionários, “[...] objetivando: definir objetivos, prioridades, metas, estratégias de ação, expondo seus reais anseios e necessidades” (SMEC, 2006, p. 44).

Dando continuidade à análise da Proposta Política-Pedagógica de Ilópolis, apresento a seguir a metodologia de ensino na opinião dos professores das escolas pertencentes ao município. Cabendo aqui destacar que

A metodologia de ensino tem por base os princípios da filosofia da Escola, onde propõe a participação, o diálogo, a integração, a inter-relação entre os componentes curriculares da base nacional comum e os temas transversais, com a preocupação, não somente com a qualidade metodológica e técnica para a aprendizagem efetiva, mas também com a formação e auto formação dos educandos, dando espaço para desenvolver-se e educar-se, favorecendo a ação- reflexão- ação (SMEC, 2006, p. 59).

Sobre o processo de aprendizagem presentes nas escolas de Ilópolis

As práticas de sala de aula partem da realidade dos alunos e os levam a serem sujeitos de seu processo de aprendizagem e a construir significados para o que aprenderem por meio de múltiplas e complexas interações com os objetos do conhecimento, sendo o professor o mediador. Essas práticas criativas desenvolvendo projetos que partem de eixos temáticos, dinâmicas que valorizam a interpretação, a análise, a pesquisa, a investigação, a troca de experiências, a construção coletiva, levando o aluno a superar sua condição de mera individualidade, alcançando a condição de cidadão (SMEC, 2006, p. 59).

Outro ponto que merece ser acentuado diz respeito ao educador, que é visto como um mediador entre a comunidade e saberes dos alunos, como incentivador, desafiador, proporcionador de meios que favoreçam o processo educativo. A prática pedagógica que guia os docentes está fortemente ligada a ações que visam a formação do cidadão capaz de participar do processo de transformação da sociedade em que vive, através da reconstrução do conhecimento e de práticas do seu dia a dia. A mesma importância é perceptível na questão da escola, que tem responsabilidades na formação do homem e do mundo. Desta forma,

A proposta pedagógica que norteia o trabalho dos docentes do município de Ilópolis, debruça-se na totalidade da vida dos indivíduos e suas obrigações sociais, abrangendo todos seus aspectos: o político, o econômico, o social, o cultural artístico e o lúdico. Nessa concepção, trabalha-se para formação do cidadão capaz de participar da transformação da sociedade em que vive, num processo de reelaboração do conhecimento, a partir das práticas e dos problemas enfrentados pelos sujeitos no seu cotidiano (SMEC, 2009, p. 61).

Escola e educação caminham lado a lado. Uma está inserida na outra; desta forma, Educação é o “processo que oferece condições e meios para que se firmem raízes e se alcance o pleno desenvolvimento, das potencialidades, de acordo com o ritmo próprio de cada educando, como sujeitos da construção de seu saber” (SMEC, 2006, p. 68).

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Ilópolis descreve no documento o homem que idealizam como fruto de seu trabalho, o qual é definido em desenvolvido, independente e sensível.

- Desenvolvido em todos os aspectos, que tem consciência de suas possibilidades e limitações, munido de uma cultura que lhe permita conhecer, compreender e refletir sobre o mundo.
- Independente, mas não isolado, que conhecendo suas capacidades físicas, intelectuais e emocionais e dotado de uma visão crítica da realidade, seja capaz de atuar de forma eficaz e eficiente nessa realidade.
- Que seja sensível e social, coerente com seus valores, sujeito construtor de sua própria história (SMEC, 2006, p. 72).

No capítulo intitulado como *Programação para a execução das principais prioridades definidas pela Comunidade Escolar*, o documento apresenta um quadro referente a todas as escolas da rede de ensino, que foi dividido em quatorze *Necessidades*, as quais contemplam *Ações/Objetivos*, *Políticas* e *Estratégias*. Mesmo sabendo da grande importância de cada uma das necessidades, direciono agora meu olhar para as que aproximam-se mais especificadamente à Escola Municipal de Ensino Fundamental Agrícola, Florestal e Ambiental (EMAF), as quais cito abaixo (SMEC, 2006, p. 74).

Quadro 1 – Necessidades EMFA

Necessidades	Ações/ Objetivos	Políticas	Estratégias
2. Integração- Família e escola	Oportunizar a participação e integração da comunidade escolar, visando a responsabilidade no processo educativo.	Que a participação dos pais seja constante no processo educativo.	- Participação em reuniões; - Participação em palestras; - Proporcionar atividades de integração; (pesquisas, entrevistas...).
6. Formação integral do aluno.	Oportunizar situações em que o aluno possa	Que a participação seja constante.	- Realizar saídas de campo e viagens de

	participar de eventos sociais e culturais, como: campanhas, concursos, feiras, etc.		estudo; - Oportunizar a participação nos eventos.
12. Incentivo para permanência na zona rural, utilizando técnicas adequadas para o sucesso na agricultura.	Garantir uma proposta pedagógica específica para o meio rural, considerando suas especificidades.	Que os sujeitos permaneçam na zona rural usufruindo com qualidade dos benefícios das atividades e com sua auto- estima elevada.	- resgate da auto-estima do trabalhador rural; - Orientações que garantam um desenvolvimento sustentável; - Oportunizar momentos de debate, aprofundamento e trocas de experiências, entre outros.
14. Estar aberta a intercâmbios – parcerias.	- Viabilizar através de parcerias, eventos e trabalhos de Educação Rural. - Divulgar práticas e experiências de Educação Agrícola e Ambiental vivenciadas na escola.	Política de integração e doação.	- Firmar parcerias com entidades como: EMATER, Secretaria de Agricultura, Propriedades Rurais, etc... - Promover troca de experiências; -Valorizar as ações práticas; - Fortalecer a auto-estima do agricultor.

Fonte: Proposta Político-Pedagógica da EMAFA.

Após esse estudo sobre a Proposta Político-Pedagógica da Secretaria de Educação e Cultura de Ilópolis foi possível compreender as prioridades definidas pela comunidade escolar abordadas no documento, assim como as necessidades apresentadas. Pude perceber, através do diário de campo, que a escola já está no caminho de suprir as necessidades apresentadas no documento, como a integração entre família e escola, a formação integral do aluno, o incentivo para a permanência na zona rural utilizando técnicas para o sucesso na agricultura e estar aberta a intercâmbios e parcerias; porém, dando prioridade aos anos finais.

Durante a visita de estudos realizada pelo grupo de estudos “Currículo, espaço, Movimento (CEM/UNIVATES/CNPq)”, pude vivenciar uma saída de campo juntamente com a turma de 8ª série e com o professor de Técnica em Agropecuária, Nédio Guelen. A visita foi realizada à propriedade de um aluno, onde há dois

aviários, um em funcionamento e outro em 'tratamento', devido ao diagnóstico de salmonela em alguns frangos. Assim, este aviário deve permanecer desativado por um período. Na mesma propriedade fomos até o erval, onde o professor e o dono da propriedade realizaram explicações sobre a colheita da erva mate, sobre o solo ideal para o plantio da mesma, assim como realizavam questionamentos e reflexões sobre os estudos realizados na propriedade. Esses momentos com certeza enriquecem o aprendizado, pois unem a prática e a teoria, sendo um momento onde tanto professor quanto alunos participam ativamente das aprendizagens que vão sendo construídas.

Durante a apresentação da escola na sala audiovisual, minha orientadora realizou um questionamento sobre quais são as formas que o currículo diferenciado presente na Proposta Pedagógica dos Anos Finais reverbera nos Anos Iniciais. Trago aqui a colocação feita por um dos professores da escola: *“Os anos iniciais entram no Projeto Charão, participam diferentemente, entram em alguns momentos, como plantio de araucária. Pensamos em formas para os anos iniciais participarem”*. **Esse questionamento tornou-se** meu foco de pesquisa, o qual não foi contemplado no documento, por se tratar de um documento coletivo, construído para todas as escolas do Município. Assim, não me possibilitou realizar as análises que pretendia fazer acerca do currículo.

Portanto, a presente pesquisa busca analisar que efeitos o currículo diferenciado da EMAFA, proposto para os anos finais do ensino fundamental, produz na Proposta Pedagógica dos anos iniciais.

3 METODOLOGIA

Para pensar sobre a metodologia de pesquisa foi necessário seguir caminhos e pensar na forma de conduzir a mesma, “trata-se de caminhos a percorrer, de percursos a trilhar, de trajetos a realizar” (MEYER; PARAÍSO, 2012, p. 15). Sem a preocupação demasiada com regras, a partir da metodologia usada podemos produzir as informações necessárias ao pesquisador. “Metodologia como um certo modo de perguntar, de interrogar, de formular questões e de construir problemas de pesquisa que é articulado a um conjunto de procedimentos de coleta de informações” (MEYER; PARAÍSO, 2012, p. 16). Esse processo é compreendido como significativo, sendo que a coleta de dados, a investigação e a análise de dados foi realizada de forma agradável, sem a necessidade de imposição de regras, sem a imposição de verdades. Pelo contrário, nos afetou de tal forma que foi possível criar nossos próprios questionamentos em busca de caminhos para responder nossas inquietações, ou seja, o problema de pesquisa.

O problema de pesquisa apresentado no desenvolvimento do presente trabalho buscou analisar que efeitos o currículo diferenciado da EMAFA, proposto para os anos finais do ensino fundamental, produz na Proposta Pedagógica dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Agrícola, Florestal e Ambiental (EMAFA), localizada na cidade de Ilópolis/RS/Brasil. Inicialmente foi realizada a análise da Proposta Político-Pedagógica do Município de Ilópolis, o que proporcionou pensar sobre o tema pesquisado. Para qualificar e trazer mais contribuições à pesquisa foram realizadas também entrevistas e observações de atividades apresentadas pelos alunos referentes aos projetos norteadores que a escola proporciona. Acredito que esta forma de abordagem possibilitou o encontro com subsídios e material referentes à pesquisa. As entrevistas foram realizadas com alguns dos professores e a observação foi realizada nas turmas dos anos iniciais,

sendo que foi possível analisar que efeitos o currículo diferenciado da EMAFA, proposto para os anos finais do ensino fundamental, produz na Proposta Pedagógica dos anos iniciais.

A escolha pela entrevista gravada ocorreu devido à possibilidade de estar frente ao entrevistado, podendo questioná-lo, assim como a obtenção do material para análise, facilitando a leitura e releitura das transcrições da mesma, localizando pontos fundamentais referentes ao problema de pesquisa.

O registro sonoro da conversa, então, se torna o documento, o registro fiel, a fonte de dados, o material a ser descrito, analisado, categorizado. Os outros registros – os olhares, os sorrisos, as mãos que se movimentam, as expectativas e desconfortos, o travo na voz, o leve nervosismo... – não mais existem. Enfim, ali está, para a dissecação acadêmica, a *entrevista!* (SILVEIRA, 2007, p. 117).

As entrevistas proporcionam material qualificado, sendo que quando unido às observações e às realidades educacionais, sociais e culturais, assim como o referencial teórico, favorecem a análise e significam a trajetória analisada. De acordo com Andrade (2012)

[...] entrevistas não são dados prontos ou acabados, mas documentos produzidos na cultura por meio da linguagem, no encontro entre pesquisadora e sujeitos da pesquisa; documentos que adquirem diferentes significados ao serem analisados no contexto de determinado referencial teórico, época e circunstância cultural (p. 176).

Concomitante com a abordagem das entrevistas está a observação. Esta busca através do olhar e da escuta possibilidades para analisar o território.

Não há um porto seguro, onde possamos ancorar nossa perspectiva de análise, para, a partir dali, conhecer a realidade. Em cada parada nós no máximo conseguimos nos amarrar às superfícies. E aí nós construímos uma nova maneira de vermos o mundo e com ele nos relacionarmos, nem na melhor nem na pior do que outras, nem mais correta nem mais incorreta do que outras (VEIGA-NETO, 1996, p. 30).

O autor aponta questões pertinentes em relação à observação, principalmente no que diz respeito às análises sobre as quais buscamos as respostas de nossas inquietudes, pois a observação nos proporciona perceber as

circunstâncias sutilmente, o que nos permite construir novas maneiras de ver e de nos relacionarmos com o mundo de diferentes formas, sem a necessidade de impor verdades.

Acredito que desta forma tenha construído algumas respostas provisórias ao problema de pesquisa, e formas diversificadas de pensar, assim como novos posicionamentos. As respostas às questões de pesquisa foram construídas durante o processo, durante as entrevistas e observação, e foi a partir desse conhecimento que realizei a análise do problema de pesquisa. Meu foco na pesquisa não está relacionado à imposição de verdades, mas sim ao questionamento, ao estudo, ao conhecimento e ao processo pelo qual passamos para conhecer diferentes realidades, alcançadas como resultado da investigação.

4 OS ANOS INICIAIS NO CURRÍCULO DIFERENCIADO DA EMAFA

Na presente pesquisa foi possível conhecer um currículo diferenciado, em uma escola que além de apresentar esse diferencial, segue a obrigatoriedade institucional ditada pelos poderes públicos e pelas leis que regularizam a educação. A questão que mobilizou a escrita deste trabalho, conforme consta na página 32, pretende analisar que efeitos o currículo diferenciado da EMAFA, proposto para os anos finais do ensino fundamental, produz na Proposta Pedagógica dos anos iniciais. Foram realizadas três visitas à escola, a análise da Proposta Político-Pedagógica, anotações em diário de campo e a realização das entrevistas com dois professores da escola, que serão aqui identificados como Entrevistado 1 e Entrevistado 2, mantendo a identidade dos sujeitos de pesquisa e preservando seu anonimato de forma ética.

A EMAFA foi a **primeira** escola de ensino fundamental do país a ter incluída no currículo a área técnica agrícola, incentivando os alunos e comunidade ao estudo da preservação do meio ambiente, valorizando os saberes locais e, principalmente, reconhecendo a importância da cultura local. A escola tem uma preocupação em mostrar para seus alunos que é possível viver no meio rural, produzir nele e ter uma vida confortável, sem necessariamente sair da região e atender aos apelos de uma sociedade consumista, sendo possível viver em contato com a natureza.

No decorrer do estudo foi possível perceber que a proposta diferenciada, que em uma primeira análise dirige-se aos anos finais do ensino fundamental, produz efeitos nos anos iniciais, constituindo o currículo, as relações existentes no ambiente escolar, que envolvem de certa maneira todos, desde os alunos do

primeiro ao nono ano do ensino fundamental, como consta nas anotações do diário de campo do dia 28 de abril

Através das experiências desenvolvidas e das apresentações dos grupos dos anos iniciais foi possível perceber que eles envolvem-se sim com o currículo, na verdade eles fazem parte desse currículo, pois estão envolvidos cotidianamente com a proposta diferenciada da escola (Diário de campo, p. 2).

Para tornar mais visível ao leitor como esses efeitos são percebidos no currículo diferenciado, foram definidas duas categorias de análise: *Os projetos norteadores e o currículo dos anos iniciais*; e *Família e escola compartilhando conhecimentos*, que serão abordadas a seguir.

4.1 Os projetos norteadores e o currículo dos anos iniciais

Durante as entrevistas realizadas com os professores e com as contribuições do diário de campo realizado foi possível conhecer um pouco mais da proposta da escola e sua organização, relacionando principalmente a questão que envolve os projetos norteadores e o currículo dos anos iniciais. No ano de 2005, quando houve a integralização das treze escolas multisseriadas à EMAFA, os envolvidos na escola sentiram-se motivados a trabalhar com projetos norteadores, assim como cita o Entrevistado 2

Desde que surgiu a nucleação na verdade, em 2005, que é uma proposta da escola o currículo diferenciado e foi com esse propósito que se realizou a nucleação (ENTREVISTADO 2).

Nas conversas com os professores entrevistados, sente-se a paixão pela proposta diferenciada da escola e o prazer em fazer parte desta. É o mesmo sentimento que os alunos sentem, conforme relato dos professores frente aos projetos realizados no decorrer dos anos. Assim como registrado em diário de campo, são quatro os projetos norteadores realizados durante o ano

1. Semana da conservação de solo e água (em cada disciplina); 2. Semana do meio ambiente; uma programação maior que envolve geralmente o município e a comunidade - visando promover ações, o fazer, o modificar algo; 3. Semana Farroupilha; 4. Semana da Criança (Diário de campo, p. 1).

A escola está sempre em busca de novas oportunidades e da melhora na qualidade de ensino ofertada aos alunos da região. Desde o início de 2015, a EMAFA está participando do Projeto do Sebrae, Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP). Este programa, que envolve desde o 1º ano até o 9º ano, visa estimular o empreendedorismo. Um exemplo é o sabonete aromático. O projeto inicia com a produção, plantio do produto e finaliza com a feira do empreendedor, onde os produtos serão comercializados. Para participarem desse projeto foi necessário que os professores realizassem primeiramente um curso na Secretaria de Educação de Ilópolis, e que a frequência fosse de 100%. Este programa tem a duração de um ano e há um processo de avaliação do andamento do mesmo. Alguns dos temas do projeto: Ervas aromáticas; Brinquedos ecológicos; Copapelaria, entre outros.

Pensando a partir da relação da escola com os anos iniciais e finais é possível perceber que ambos se completam e trilham os mesmos caminhos, de acordo com suas especificidades, como aparece na Proposta Político- Pedagógica. O que ocorre de diferente entre os anos iniciais e finais, tem relação com algumas atividades específicas que envolvem deslocamentos, como visitas a propriedades, que geralmente ocorrem com os anos finais. Porém, os anos iniciais estão sempre envolvidos nas questões e temáticas abordadas nos projetos norteadores, assim como cita o Entrevistado 1

Eles trabalham como a gente trabalha com projetos, as séries iniciais também se enquadram dentro do nível deles no nosso projeto. Agora, o último projeto que nós acabamos de realizar foi de água e solo aonde que os alunos das séries iniciais, todos eles participaram com experiências, então todos eles participaram com experiências e eles colocaram então. Foi feito que nem um dia de campo e neste dia todos os alunos desde o primeiro ano até o nono ano, todos eles colocaram pra mostrar as experiências, o que eles realizaram né, só pros alunos, foi feito só pros alunos agora. Mas também, no ano passado, foi realizado um dia de campo onde que, tudo aquilo que foi realizado na escola foi feito tipo oficinas aonde os pais viram e tiveram conhecimento do trabalho deles (ENTREVISTADO 1).

Da mesma forma, o Entrevistado 2 afirma a participação direta dos anos iniciais na proposta da escola: “Através de projetos, que é o foco da escola, que nós

trabalhamos com projetos, com experimentos, com a horta, com o ajardinamento. Desde os anos iniciais eles começam participando” (ENTREVISTADO 2). Com essas informações, e com as observações realizadas no dia 28 de abril durante a visita à escola, fica visível o envolvimento da comunidade escolar, alunos, pais e professores em busca do ensino diferenciado, baseado na sustentabilidade na pequena propriedade, no convívio com suas famílias, sua cultura, suas raízes. Esse foi um dos questionamentos que realizei na seção 2.2 *A instituição da escola*, que refere-se principalmente à questão da escola como controladora. Após o estudo do artigo *A Maquinaria Escolar*, de Varela e Alvarez-Uria (1992), passo a compreender o sentido que influenciou a criação da escola, que tinha relação com crescimento pessoal, profissional, assim como forma de disciplinamento e formatação de cidadãos. Nesse ponto, percebo que a EMAFA busca destacar as capacidades dos alunos, a sua cultura, seu meio, quando, traz para o convívio escolar a presença e conhecimentos das famílias, fazendo com que estas sintam-se participantes do aprendizados dos jovens inseridos nesse espaço escolar. Além de seguir currículos previamente estipulados, conseguem somar um currículo que seja pensado a partir da realidade e diversidade da sociedade, onde a escola está inserida.

4.2 Família e escola compartilhando conhecimentos

A proposta pedagógica da EMAFA de forma alguma apresenta-se como um rompimento com as configurações da escola moderna, pelo contrário, ela além de seguir os padrões impostos pela legislação e poder público, envolve a instituição, a comunidade escolar em um movimento que se dá nesse espaço. Um movimento que envolve ações, o fazer, a realização de algo que possa ser significativo para os participantes que vivenciam experiências nesse espaço. Geralmente a reclamação das escolas é a falta de participação dos pais na vida escolar dos filhos. Sua receptividade desafia os pais, pois recebe-os como sendo a detentora da verdade, como cita uma mãe no documentário “Escolarizando o mundo: o último fardo do homem branco”

Hoje, a escolarização ocidental é responsável por introduzir uma monocultura humana ao redor do mundo todo. Praticamente um mesmo currículo está sendo ensinado e está treinando pessoas para empregos muito escassos. Mas para empregos em uma cultura urbana e de consumo.

A diversidade de culturas, assim como a diversidade de indivíduos únicos, está sendo destruída dessa forma (BACK, 2013).

Esse é um dos diferenciais nos modos de ensino na EMAFA, pois a escola prioriza o convívio e participação das famílias cotidianamente na escola, através de projetos, visitas às propriedades dos alunos, principalmente alunos dos anos finais. A escola, em geral, envolve esses modos de compartilhamento de conhecimentos entre professores, alunos, pais e a comunidade local. É possível perceber esse diferencial no conteúdo a partir da fala do Entrevistado 2:

É uma escola aberta, tudo envolve família, nós visitamos eles e eles nos visitam com ações nos projetos. Eles se dispõem a participar e ajudar com hora do conto, com o que for necessário, eles vem na verdade pedir pra nós espaço e a gente tem liberado esse espaço para eles realmente participar (ENTREVISTADO 2).

É nesse movimento que a escola vai se construindo. Movimentos como esse se tornam propulsores, que podem possibilitar novos modos de pensar a educação. Esse é um diferencial no ensino da EMAFA: o compartilhamento de conhecimentos na comunidade envolvida:

O diferencial eu acho que eles, além de ter a teoria eles tem a prática, essa prática faz com que eles, apliquem aquilo que eles veem na teoria e levam pra casa, para que os pais deles façam em casa, o que eles aprendem aqui na escola eles tem que fazem em casa, junto com as famílias junto com os pais e também as visitas que a gente faz nas propriedades, aonde eles tem uma tecnologia de ponta e então a gente consegue pegar aquela tecnologia que os agricultores estão usando e passar pros alunos. Também tem essa troca eles trazem o que eles tem de conhecimento (ENTREVISTADO 1).

A participação das famílias no processo de ensino é um tema abordado na Proposta Político-Pedagógica da EMAFA, sendo considerado de grande importância pelos participantes. Essa importância foi perceptível nas falas dos entrevistados 1 e 2.

O aluno aprende aqui na escola e ele leva pra casa e aplica em casa e vice versa também, ele traz de casa os conhecimentos dele e passa pro grupo e também dá pra se ver os nossos ex-alunos, que eles tem um diferencial na propriedade deles quando que eles começam a trabalhar notasse o diferencial, as técnicas que eles aprendem na escola, usando menos espaço e produzindo mais, e também a gente consegue colocar pra eles

que é viável ficar na agricultura, viver dignamente na propriedade deles ganhando dinheiro. Que eles não precisam sair e conhecer outros lugares, que é melhor lá fora, na cidade, né? Então é possível...então a escola consegue passar isso (ENTREVISTADO 1).

O PPP já é fundamentado em que a escola sozinha não faz educação na verdade, mas é um processo que envolve todos, as famílias vem até a escola oferecendo as suas ações para enriquecer o trabalho e eu percebo assim que a escola tem uma grande procura de matrículas em função justamente acho dessa proposta que a gente tem oferecido (ENTREVISTADO 2).

Na modernidade essa relação família-escola, existente na proposta da EMAFA, geralmente não faz parte do contexto. De acordo com Klaus (2010), o que se destaca são atitudes de vigilância dos indivíduos. A autora, ao analisar a instituição da família nuclear como instituição social junto com a escola moderna, analisa que

A família nuclear e a escola moderna exercerão um papel fundamental no processo de ordenação e “correção das virtualidades” a partir do enclausuramento e da vigilância constantes dos indivíduos (KLAUS, 2010, p. 212).

Foi essa instituição que ensinou às famílias que o saber válido era o ensinado nas escolas, sem deixar espaço para a participação dos pais, que por sua vez acabam se afastando desse meio. Porém, como vimos até aqui, sobre a proposta de ensino diferenciado da EMAFA, esta oferece espaço, demonstrando-se sempre aberta para a participação dos pais, propiciando momentos de compartilhamentos de conhecimentos, sendo que consideram estes de grande importância para o bom desenvolvimento da educação local.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos realizados no decorrer desse trabalho possibilitaram reflexões acerca de alguns aspectos importantes referentes a maneira como o currículo foi se constituindo. As Teorias do Currículo apresentadas por Silva (2001) possibilitaram refletir e construir conhecimentos relacionados ao currículo escolar, que era um dos focos do trabalho. Isso tornou possível refletir sobre o quão amplo é pensar a respeito do currículo, não podendo ser simplesmente definido como mero qualificador, ou organizador de atividades, mas sendo considerado como algo mais complexo, que envolve a identidade de cada um, a trajetória, os lugares, os territórios que são, e possivelmente serão, explorados por seus participantes.

Da mesma forma, foram realizados estudos sobre a criação da instituição escolar, o que gerou reflexões sobre a motivação para sua criação. Observou-se que apesar da institucionalização ser recente, surgiu como forma de sistemas capazes de modelar os envolvidos nesse ambiente, que é a escola. Esta que muitas vezes regulariza, demonstrando seu poder sobre os menos favorecidos, sobre os agricultores, sobre os artesãos, retirando-os de sua cultura, de seu meio, de suas raízes, para inseri-los em outro contexto, a partir da promessa de crescimento pessoal e profissional, onde, em muitos casos, não serão facilmente aceitos e tampouco reconhecidos.

O conhecimento desses dados, através da pesquisa bibliográfica, gerou em mim a crença de que é possível criar possibilidades de repensar o currículo, reinventando o meio ambiente, os modos de ensino, os modos de vida, sendo possível, aos poucos, transformar e valorizar a educação.

Antes mesmo da presente pesquisa, e em seu decorrer, tive a oportunidade de conhecer a educação sendo experienciada de outras formas, na cidade de Ilópolis, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Agrícola, Florestal e Ambiental (EMAFA), a qual foca na educação com qualidade. É uma escola que apresenta algumas especificidades, na busca individual do aluno pela compreensão do mundo onde vive, identificando valores da sociedade atual, o respeito à individualidade e questões relacionadas ao meio ambiente. Para melhor compreender esse currículo, primeiramente realizei um estudo da Proposta Político-Pedagógica do município de Ilópolis, que foi estruturado pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura do Município, em Março de 2006, com parceria da comunidade.

Foi constatado, em um primeiro estudo, que a proposta analisada respeita aos preceitos das legislações federal, estadual e municipal, as quais estipulam diretrizes e ações pensando na promoção da educação com qualidade. Um dos pontos que possibilita que a escola seja um diferencial na região está no envolvimento que a comunidade escolar teve nos questionários sobre a realidade econômica, social, cultural e educacional do município e sua perceptível participação no dia a dia escolar.

Durante o estudo da Proposta Político-Pedagógica foi identificado um diferencial entre os anos iniciais e finais. Os anos finais possuem um currículo diferenciado, composto pelas disciplinas de Técnica Agrícola, Silvicultura, Zootécnicas, Educação Ambiental, Processos Comerciais e Processos Industriais. Na questão que envolve o currículo dos anos finais, este visa favorecer a troca de experiências e conhecimentos entre escola, família e sociedade, compreendida por mim como um dos diferenciais da escola, sendo que o mesmo não foi detectado na metodologia dos anos iniciais.

Porém, o conhecimento desse dado, juntamente com as observações, com entrevistas realizadas e com o diário de campo, permitiram um novo olhar, que possibilitou compreender que os anos iniciais participam desse currículo diferenciado, mesmo que em sua metodologia não esteja explícita a participação das famílias no ambiente escolar. A partir da possibilidade de participar mais diretamente de alguns momentos na escola, como algumas visitas ao espaço e uma saída de campo à propriedade de um dos alunos, da qual participei juntamente com um grupo

de professores da Univates e participantes do grupo de pesquisa “Currículo, espaço e movimento”, com a turma do oitavo ano em 2014, foi possível reconhecer que a escola visa proporcionar momentos de compartilhamentos de experiências, expectativas, conhecimentos, através da integração da família na escola. A escola se constitui como uma ponte de encontro entre estas, levando turmas da escola para o ambiente familiar, levando-os a conhecerem as propriedades de todos os colegas, estabelecendo um diálogo direto entre pais e alunos, sendo possível a troca de conhecimentos, assim como as técnicas de produção utilizadas atualmente, as tecnologias utilizadas, a forma de manejo na lavoura de erva, como foi o caso da visita citada anteriormente. O envolvimento e a preparação da família que recebeu esses alunos, professores e o grupo da Univates é, sem dúvida, um dos diferenciais propostos pela escola. Na visita foi transmitido todo o esforço e envolvimento da família do aluno, que teve toda uma preparação anterior, pois ao final do estudo a família recebeu-nos na área externa da casa, servindo-nos com um delicioso café da tarde, com direito a bolo de erva mate, salame e queijo produzidos pela família.

Nesse pequeno e simples relato de uma experiência vivida através dessa parceria família-escola, vivenciada na EMAFA, posso afirmar que a proposta da escola constitui o currículo, as relações existentes no ambiente escolar, envolvendo todos os participantes. Durante as entrevistas os professores afirmam que os pais, em geral, sentem-se convocados a participar ativamente, colocando-se à disposição para contação de histórias, demonstrando interesses em apresentar e compartilhar com a escola seus conhecimentos, sendo que a escola também consegue trazer novidades e estudos que contribuem para a melhoria da vida no campo, contribuindo diretamente com questões que envolvam um melhor retorno financeiro às famílias, assim como a contribuição para a preservação do meio ambiente, envolvendo, dessa forma, a diferenciação desse currículo.

Os alunos da escola sentem-se participantes nesse processo de aprendizado. Cada um contribui diretamente com a proposta, fazendo-se presente e participativo, sendo pesquisador, realizando experiências. Assim como nos apresentaram no dia 28 de abril, na última visita que realizei à EMAFA. Durante a tarde, as crianças dos anos iniciais organizaram-se para apresentar ao grupo de alunas da Univates os seus estudos sobre o projeto do meio ambiente que

desenvolveram no início do ano e nessa apresentação foi possível observar o envolvimento com as pesquisas, através de suas falas, através de seu gestos, que transmitiam conhecimento sobre o que falavam. Foi possível perceber que eles não realizaram apenas uma pesquisa, eles a viveram, a experienciaram, tanto que de forma concreta nos apresentaram suas experiências, deixando claro que a proposta diferenciada da escola perpassa o currículo, a proposta é vivenciada diariamente por seus participantes.

Há uma certa importância nas formas de pensar o currículo, na forma de vivê-lo, de senti-lo, essa maneira que envolve a identidade de cada um, a trajetória vivida, os lugares habitados, os territórios explorados por cada participante, que fazem parte desse currículo diferenciado. São esses espaços diferenciados de partilha, de compartilhamentos de experiências e vivências, que possibilitam os mais variados encontros com o currículo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Sandra dos Santos. A entrevista narrativa ressignificada nas pesquisas educacionais pós- estruturalistas. In MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alvez. **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

BACK, Carol. **Escolarizando o Mundo**: o último fardo do homem branco. Photo Amaral. Produção 2013. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=3Xux89-8MX4>>. Acesso em 13 out. 2014.

BARROS, Manoel de.

https://www.facebook.com/ManoelDeBarrosTrechosEFrases?fref=pb&hc_location=profile_browser

BRASIL. [Plano Nacional de Educação (PNE)]. Plano Nacional de Educação 2014-2024 [recurso eletrônico] : Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p. – (Série legislação ; n. 125)

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Educação em Tempo Integral**. Nota rodapé 5. <http://educacaointegral.mec.gov.br/mais-educacao>

CHEMIN, Beatris Francisca. **Manual de Trabalhos Acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação**. – 2ª Ed. – Lajeado: Ed. da Univates, 2012.

COSTA, Sylvio de Sousa Gadelha. **De fardos que podem acompanhar a atividade docente ou de como o mestre pode devir burro (ou camelo)**. Campinas, vol. 26, p. 1257- 1272, Set./ Dez. 2005.

COSTA, Vera Rita da. **Escolarizando o mundo**. **Ciência Hoje**. São Paulo. 23 jan.2014 Disponível em: <<http://cienciahoje.uol.com.br/alo-professor/intervalo/2014/01/escolarizando-o-mundo>>. Acesso em 28 jul. 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. Disponível em: <www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf%5Cpedagogia_do_oprimido.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2014.

GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. 11^a ed. Campinas, SP: Papirus, 1990.

GUIA DE ILÓPOLIS. Prefeitura Municipal de Ilópolis. **Cascata da Baleia**. Disponível em: < http://www.ilopolis-rs.com.br/site/fotos_local.php?id=6>. Acesso em: 24 nov. 2014.

GUIA DE ILÓPOLIS. Prefeitura Municipal de Ilópolis. **Lago Verde**. Disponível em: http://www.ilopolis-rs.com.br/site/fotos_local.php?id=2. Acesso em: 24 nov. 2014.

KLAUS, Viviane. **A produtiva aliança família/ escola**¹. In LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Elí Henn, orgs. *Aprendizagem & inclusão: implicações curriculares*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.

MARQUES, Gracieli de Quadros; HATTGE, Morgana Domênica. **Escola Pedagógica Experimental**- Diferentes olhares sobre o currículo. Caderno Pedagógico, Lajeado, v. 10, n. 2, p. 61- 75, 2013. ISSN 1983-0882.

MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alvez. Metodologias de pesquisas pós- críticas ou Sobre *como fazemos* nossas investigações. In MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alvez. **Metodologias de pesquisas pós- críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

MUNHOZ, Angelica Vier. et al. **Formação Pedagógica e Pensamento Nômade**. CATAVENTOS ISSN: 2176-4867 – ANO 5, N. 01, 2013. 181p.

MUNHOZ, Angélica Vier; COSTA, Cristiano Bedin da; ROVEDA, Afonso Wenneker. **Espaços escolarizados e não escolarizados**: uma discussão sobre currículo. In: **As redes educativas e as tecnologias**: Transformações na atualidade. VII Seminário Internacional. Universidade do estado do Rio de Janeiro [UERJ]. Faculdade de Educação- Rio de Janeiro [Brasil], 2013, ISBN 978- 85- 615993- 71- 1.

MUNHOZ, Angélica Vier; HATTGE, Morgana Domênica. **Entre espaços e movimentos curriculares**. X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014.

MUNHOZ, Angélica Vier; HATTGE, Morgana Domênica. **Pesquisa como um movimento do currículo**: o protagonismo docente como via para a aprendizagem. 2013. No Prelo.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil. Subchefia para Assuntos jurídicos. **Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato2007-2010/2010/decreto/d7083.htm> Acesso em 19 nov. 2014.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE ILÓPOLIS. **Proposta Política- Pedagógica**. Ilópolis/RS. 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2^a ed., 2^areimp. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. 156p.

SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. A entrevista na pesquisa em educação – uma arena de significados. In: COSTA, Marisa Vorraber. **Caminhos Investigativos II**: Outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina editora, 2007.

VARELA, Júlia; ALVAREZ-URIA, Fernando. **A maquinaria escolar**. Teoria & Educação. São Paulo, n. 6, p. 68- 96, 1992.

VEIGA- NETO, Alfredo. Olhares... In: COSTA, Marisa Vorraber. **Caminhos Investigativos**: Novos olhares na pesquisa em educação. Porto Alegre: Mediação, 1996. p. 19- 34.

WATERS, Roger, **Another brick in the wall**. Pink Floyd. Disponível em <<http://www.vagalume.com.br/pink-floyd/another-brick-in-the-wall-traducao.html#ixzz3EXnzcP7U>>. Acesso em 27 set. 2014.

WATERS, Roger. **Another brick in the wall**. Pink Floyd. Columbia/ CBS Records [CC] Artist Info on UH 1. Classic.com. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=YR5ApYxkU-U>>. Acesso em 13 out. 2014.

ANEXOS

ANEXO A - ENTREVISTA COM PROFESSOR

1. Você é professor de quais disciplinas?
2. Trabalha somente na EMAFA? Há quanto tempo trabalha na EMAFA? Com quais turmas trabalha?
3. O que você considera ser o diferencial no ensino da EMAFA?
4. A pesquisa que estou realizando analisa o currículo diferenciado da EMAFA. Como você vê esse currículo?
 - a) Como se dá a inserção das questões agrícola, florestal e ambiental nos anos finais?
 - b) E nos anos iniciais?
5. Como se dá a relação da escola com a comunidade escolar nos anos iniciais e finais?
6. Na PPP da escola é possível perceber a defesa por uma participação das famílias no processo. Como se dá essa participação?

ANEXO B - ENTREVISTA COM COORDENADOR PEDAGÓGICO

1. Você é professor de quais disciplinas?
2. Trabalha somente na EMAFA? Há quanto tempo trabalha na EMAFA? Com quais turmas trabalha?
3. O que você considera ser o diferencial no ensino da EMAFA?
4. A pesquisa que estou realizando analisa o currículo diferenciado da EMAFA. Como você vê esse currículo?
 - c) Como se dá a inserção das questões agrícola, florestal e ambiental nos anos finais?
 - d) E nos anos iniciais?
5. Como se dá a relação da escola com a comunidade escolar nos anos iniciais e finais?
6. Na PPP da escola é possível perceber a defesa por uma participação das famílias no processo. Como se dá essa participação?